TÉCNICA DE FIGUEIREDO MODIFICADA COM BOLSA COLETORA: INOVAÇÃO PARA CONTROLE EMERGENCIAL DE EXSUDATO

Sannay Valois da Silva[1], Wladyslaw Gryko Junior[1], Renan Rocha Granato[1], Grace de Melo Lourenço Gonçalves[2], Érica Melo da Silva[2], Agatha Divina Sousa Siqueira[2]

[1]Hospital Aristóteles Platão, [2]UNA Faculdade de Medicina de Tucuruí (gryko.jr6@gmail.com)

A Técnica de Figueiredo modificada com bolsa coletora representa uma alternativa prática, acessível e eficaz para o manejo emergencial de feridas altamente exsudativas, especialmente em pacientes com pé diabético e perda de substância. A adaptação consiste na utilização de uma bolsa coletora estéril acoplada ao curativo, permitindo drenagem contínua do exsudato, redução da maceração das bordas e menor risco de contaminação. Em cenários de urgência, onde recursos avançados como terapia por pressão negativa não estão disponíveis, essa técnica oferece solução imediata e eficiente. Observou-se que a bolsa coletora reduz odor, melhora o conforto do paciente, facilita o transporte e diminui a manipulação da ferida, reduzindo risco de infecção cruzada. Além disso, permite monitoramento mais preciso do volume e aspecto do exsudato, auxiliando na tomada de decisões clínicas. A técnica mostrou-se especialmente útil em pacientes desnutridos ou com infecções extensas, nos quais o controle do exsudato é fundamental para estabilização inicial. Conclui-se que a modificação com bolsa coletora amplia a aplicabilidade da Técnica de Figueiredo e representa ferramenta valiosa no atendimento emergencial.

Palavras-chave: Exsudato. Feridas. Emergência.

Área Temática: Abordagem Inicial ao Paciente Grave

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

WOUNDS INTERNATIONAL. International best practice guidelines: wound management in diabetic foot ulcers. London: Wounds International, 2013.

DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BRASILEIRO, J. L. et al. Pé diabético: aspectos clínicos. Jornal Vascular Brasileiro, v. 4, n. 1, p. 11-21, 2005.